

NINA NO INJURIES NO ACCIDENTS AT WORK

ALGUNS EXEMPLOS DA PRÁTICA COTIDIANA DA BOSKALIS | JANEIRO 2016

DA INSPEÇÃO AO DIÁLOGO

**O BLOG NINA**

Peter Klip, Diretor da Unidade de Negócios da Área Ocidental

“Quando faço uma inspeção, não uso uma lista de verificação da Q-Aid. Falo com as pessoas porque o que pretendo é saber realmente o que se passa. Não tenho de dizer muito: as pessoas falam sempre apaixonadamente do seu trabalho. Cinco anos após o lançamento do NINA, verifico

com agrado que se preocupam de facto com a segurança e se orgulham em demonstrar como lidam com o assunto no trabalho do dia a dia. No projeto Lazaro Cardenas (México), conversei com Mariano Capriotti, Comandante do Cyrus. Disse-me que, por razões económicas, alugaram uma embarcação tipo Multicat a um fornecedor externo. Isso faz com que algumas das operações demorem mais tempo. Mas aquilo que mais o preocupava era que membros da tripulação sem experiência corressem maior risco de ter um acidente. “Felizmente, os nossos próprios homens tomam medidas para que tudo corra pelo melhor e em segurança. E um Supervisor Naval, ou um dos membros da nossa tripulação, pode ir a bordo ajudar”. O dilema é: levamos o nosso próprio equipamento auxiliar ou é melhor alugar a fornecedores externos se for mais barato? Na minha opinião, um simples “sim” ou “não” não basta como resposta. Mas depois da minha conversa com o Mariano, conseguirei tomar outros fatores em consideração além dos custos propriamente ditos”.

CORRER A BRILHAR



COMO UM QUASE ACIDENTE COM UM CORREDOR DESENCADEOU UMA AÇÃO

Numa tarde escura, a Engenheira Projetista Josien Maessen ia para casa no trânsito da hora de ponta, vinda da Sede. Subitamente, um grupo de vultos atravessou a estrada diante dela: o grupo de corredores da Boskalis. Mesmo diante do carro, um deles parou e estava a olhar para o relógio. “Só o vi no último minuto!”. Senti que a situação era tão insegura que falei dela na nossa reunião de projeto. Então, o nosso Diretor de Projeto Marco Tanis decidiu equipar o grupo com coletes de segurança do projeto lchthys”.

REAÇÕES POSITIVAS

Um dos corredores, o Engenheiro de Hidrodinâmica Costeira Wieger Buijs, está satisfeito com os coletes. “No verão, quando começa a correr não reparas que vai escurecendo gradualmente. Não tínhamos noção do perigo. Com estes coletes e as luzes, sentimo-nos muito mais seguros: há mesmo quem nos congratule por irmos tão bem assinalados. Quando vou correr fora do trabalho, faço questão de ir sempre convenientemente visível. De facto, deu-me que pensar”.

O grupo de corredores treina todas as quartas-feiras, num número que varia entre três e dez pessoas, de uma série de modalidades. O seu objetivo: participar na famosa maratona CPC (City Pier City) na cidade da Haia a ó de março.

APRENDENDO UNS COM OS OUTROS NA FORMAÇÃO NINA

No outono de 2015, a equipa de gestão de MNO tomou conhecimento do programa NINA. Dois dos participantes contam-nos mais.

Jorrit Smeets, Diretor (Especialista em Betão): “O NINA PÕE AS COISAS A MEXER”.

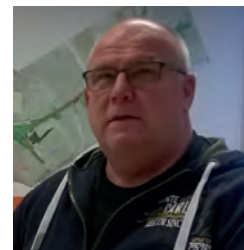
“O NINA põe as coisas a mexer e é isso de que precisamos para progredir. Eis um exemplo: usamos regularmente escadas para aceder a determinado local de trabalho. Alguém pode estar a pensar se a escada é segura, mas deveria pensar: “Porque temos de usar uma escada para fazer isto? Não há uma forma mais segura?”. Partilhar momentos NINA cria tema de conversa entre as pessoas a propósito da segurança”.



Jorrit Smeets

Wim Lodewikus, Diretor de Projeto da SAAone explica: “É IMPORTANTE DEBATER CASOS EM PARTICULAR”.

“Quando estamos nos momentos de descanso, devemos poder e ser capazes de falar sobre segurança tão facilmente como falamos de futebol. O nosso pessoal é muito consciente dos problemas de segurança, mas o mesmo nem sempre acontece com subcontratados. Se tivesse de despedir todos os motoristas que não cumprem as regras de segurança, o nosso trabalho simplesmente pararia. Já falei deste dilema nas ações de formação. Para mim, é a parte mais importante de ações deste tipo: podemos falar de casos particulares em comum e aprender com os mesmos”.



Wim Lodewikus